

## ELEIÇÕES EUA

Um juiz de Nova York multou, ontem, o ex-presidente dos Estados Unidos Donald Trump em quase US\$ 155 milhões (em torno de R\$ 1,7 bilhão) e o impediu de administrar empresas no estado de Nova York por três anos após declará-lo culpado em um caso de fraude financeira. A decisão, que pode representar um duro golpe para o império do magnata, é relacionada às denúncias de manipulação do valor dos ativos da Organização Trump, empresa de sua família.

"A Corte proíbe Donald Trump de servir como dirigente ou diretor de qualquer corporação de Nova York ou outra entidade legal em Nova York por um período de três anos", escreveu o juiz Arthur Engoron em sua decisão, ordenando ainda "que Trump, seus filhos e a empresa da família, o conglomerado Organização Trump, paguem US\$ 354.868.768".

A decisão encerra um caso caótico que durou anos, no qual a procuradora-geral de Nova York levou a julgamento as fantásticas reivindicações de enriquecimento de Trump, acusado de inflar artificialmente o valor de propriedades suas para obter empréstimos e seguros em termos mais favoráveis.

Sem júri, o poder estava apenas nas mãos do juiz Engoron, que aplicou uma série de punições que ameaçam o império empresarial do ex-presidente, enquanto ele enfrenta simultaneamente quatro processos criminais e tenta reconquistar a Casa Branca.

## CAÇAS BRUXAS

Além de impor uma proibição de três anos que impede Trump de ocupar cargos importantes em qualquer empresa de Nova York, inclusive a sua própria, Engoron também aplicou a punição aos filhos adultos do ex-presidente por dois anos e ordenou que eles paguem mais de US\$ 4 milhões (quase R\$ 20 milhões) cada. Um dos filhos, Eric Trump, é o executivo-chefe de fato da Organização Trump, e a decisão põe em dúvida se algum



Partimínio inflacionado. Ex-presidente Donald Trump (centro) comparece ao terceiro dia de seu julgamento por fraude civil em Nova York; ele foi condenado por manipular valores de seu patrimônio

## Justiça condena Trump a pagar multa de R\$ 1,7 bi por fraude financeira

Decisão também proíbe o ex-presidente de dirigir uma empresa no estado de Nova York por três anos

Um membro da família do magnata poderá dirigir o negócio no curto prazo.

Replicando de 77 anos e tentando retornar à Casa Branca nas eleições de novembro e considera que os diferentes processos que enfrenta em vários estados são "uma caça às bruxas" destinada a impedir o seu tão esperado regresso à Presidência depois de perder para o democrata e atual presidente Joe Biden em 2020.

"Este veredicto é uma injustiça manifesta, pura e simples", disse a advogada de Trump, Alina Habba, no X (antigo Twitter), ecoando as acusações frequentemente repetidas pelo republicano. "É o culminar de uma caça às bruxas que já

dura vários anos, é politicamente alimentada e que foi concebida para 'derrubar Donald Trump'".

Trump recorrerá da penalidade financeira — que pode subir para US\$ 400 milhões ou mais quando os juros forem adicionados — mas terá de arranjar o dinheiro ou garantir uma fiança em 30 dias. A decisão, entretanto, não o levará à falência, já que a maior parte da sua riqueza está ligada ao ramo imobiliário. O ex-presidente também pedirá a um tribunal de apelações que suspenda as restrições impostas a ele e a seus filhos de administrar a empresa enquanto o caso ainda é considerado.

— Estamos confiantes de que o Tribunal de Apelações anulará esse veredicto escandaloso e porá um fim a essa acusação implacável — declarou Habba.

Trump enfrenta simultaneamente quatro processos criminais no país

Por outro lado, pode haver pouco que Trump possa fazer para impedir uma das punições mais importantes do juiz: estender por três anos a nomeação de uma monitora independente que será os olhos e ouvidos

do tribunal na Organização Trump, observando possíveis fraudes e transações suspeitas.

Os advogados de Trump criticaram a monitora Barbara Jones, dizendo que seu trabalho já custou à empresa mais de US\$ 2,5 milhões (R\$ 12 milhões). Assim, a decisão de alargar a supervisão da empresa familiar privada pode enfraquecer os Trump, que consideram a sua presença uma irritação e um insulto.

"Sua total falta de contrição e remorso beira o patológico. Eles são acusados simplesmente de inflar o valor dos ativos para ganhar mais dinheiro", diz o juiz Engoron em sua decisão, na

qual ele afirma que "os réus são incapazes de admitir seu erro". E acrescenta: "Em vez disso, eles adotam uma postura de 'não ver o mal, não ouvir o mal, não falar o mal' que as provas desmentem", acrescenta.

## ACUSAÇÕES CRIMINAIS

A procuradora-geral do estado de Nova York, Letitia James, uma democrata eleita que entrou com uma ação civil em 2022, alegando fraude financeira contra membros da família Trump, pediu US\$ 370 milhões (R\$ 1,8 bilhão) por danos e prejuízos. A multa se soma aos mais de US\$ 80 milhões (R\$ 397 milhões) que outro tribunal ordenou recentemente que Trump pagasse por difamação à escritora E. Jean Carroll, que o acusou de estupro na década de 1990.

A decisão de ontem também surge num momento em que a Justiça de Manhattan se prepara para julgar Trump por acusações criminais, no final do próximo mês, em meio às primárias republicanas. Ele também enfrenta 57 outras acusações em três outros casos criminais. (Com The New York Times e AFP)

## Egito fará 'área murada' para palestinos, diz jornal

Com o conflito em Gaza, país tem sido pressionado por Israel para receber refugiados, o que é rejeitado por suas autoridades

Refugiados. O desenvolvimento do local faz parte de um "plano de contingência", que poderá alojar "mais de 100 mil pessoas", informou o jornal americano.

A cidade de Rafah, no sul de Gaza, é a única cujo ponto de trânsito está sob controle do Cairo. Antes da guerra, abrigava cerca de 250 mil pessoas. Hoje, mais da metade dos 2,5 milhões de habitantes de Gaza buscam refúgio na cidade, empurrados cada vez mais contra sua fronteira com o Egito.

## NÚMERO LIMITADO

Segundo as autoridades egípcias e analistas de segurança, o Cairo tentará limitar o número de palestinos a 50 mil e 60 mil, caso o número de deslocados seja muito grande. Eles seriam proibidos de deixar a zona tampão, salvo em casos de migração para outro país.

A informação divulgada pe-



Rafah. Fugindo da guerra, milhares de palestinos se refugiam em campo perto da fronteira entre Gaza e o Egito

lo WSI ocorre pouco depois da Fundação Sinai para os Direitos Humanos, uma ONG egípcia, ter divulgado um relatório, nesta semana, que mostra a construção de um complexo para receber refugiados palestinos "no caso de um êxodo em massa". A AFP e o New York Times revisaram imagens de satélite tiradas na quinta-feira da área no norte do Sinai, mostrando máquinas construindo um muro ao longo da fronteira Egito-Gaza.

Um porta-voz do governo egípcio recusou-se a falar sobre as novas construções, referindo-se apenas a declarações feitas pelo governo nas últimas semanas, sublinhando a sua fortificação da fronteira. Já o governador do Sinai do Norte, Mohamed Shousha, negou

que o Egito esteja preparando "uma zona isolada no Sinai" para receber palestinos, afirmando que os trabalhos de construção destinavam-se a avaliar as casas destruídas durante os tumultos dos últimos anos para "indenizar devidamente" os proprietários.

## ISRAEL ANUNCIA 20 PRISÕES

Por sua vez, o Exército de Israel anunciou, ontem, que suas tropas detiveram mais de 20 terroristas durante a invasão na véspera do Complexo Médico Nasser, o maior hospital de Khan Younis e um dos últimos centros de saúde que permanece operacional em Gaza. Segundo autoridades israelenses, os presos teriam participado do ataque sem precedentes lançado pelo grupo terrorista Hamas contra Israel em 7 de outubro. Também ontem, o Ministério da Saúde do enclave afirmou que cinco pacientes morreram após a unidade de saúde ter sofrido cortes de energia elétrica. Segundo o Ministério, as vidas de outras seis pessoas na unidade de terapia intensiva estão em perigo, assim como as de três crianças na creche local.